

Resumo Número: 18112

A tomografia computadorizada modifica os diagnósticos nas fraturas do tornozelo

Caroline Marques dos Santos Cavaleiro Cruel Neves¹, Nacime Salomão Barbachan Mansur¹, Vinicius Felipe Pereira¹, Fausto Santana Celestino¹, Diego Costa Astur¹, Caio Augusto de Souza Nery¹,

1. Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: A fratura do tornozelo é uma das lesões com maior índice de indicação cirúrgica na prática clínica. A decisão terapêutica é classicamente estabelecida através de radiografias (RX) da região, o que pode ser temerário pela constante dificuldade na leitura das mesmas. Nos últimos anos, alguns autores tem advogado a utilização da tomografia computadorizada (TC) como instrumento auxiliar no diagnóstico e no planejamento operatório a cerca dessa injúria. Nosso estudo tem como objetivo demonstrar a superioridade da associação da TC com as RX na avaliação das fraturas do tornozelo.

Métodos: Foram coletados exames (RX e TC) de 53 pacientes com fraturas do tornozelo entre 2011 e 2016. Sete avaliadores (2 Especializandos em pé e tornozelo, 1 cirurgião de pé e tornozelo, com menos de 5 anos de especialidade, 2 cirurgiões de pé e tornozelo com mais de 5 anos de especialidade e 2 ortopedistas com formação geral e mais de 5 anos de titulação) avaliaram os exames, em ordem aleatória e sem identificação, e determinaram as lesões encontradas, tanto nas RX isoladamente, quanto nas mesmas associadas às TC. Os dados foram avaliados estatisticamente.

Resultados: As características da fratura de maléolo medial (fragmento póstero medial e colículo anterior), a presença de fratura do maléolo posterior e suas características (avulsão, desvio, fragmento maior que 25%, fragmento póstero-medial e póstero lateral), a lesão de sindesmose e a ausência de lesão de deltoide foram mais evidentes nas TC associadas a RX, do que na avaliação radiográfica exclusiva, em todos os grupos, com alta confiabilidade intra-observador.

Conclusão: As tradicionais RX em três posições podem falhar ao demonstrar lesões mais sutis, como evidenciado pelo nosso estudo. A TC surge nesse cenário como um exame extremamente difundido e defendido na abordagem de fraturas articulares, apesar de ainda não totalmente incorporada à prática clínica das fraturas de tornozelo. Nossa conclusão é que esse exame aumenta a precisão do diagnóstico, podendo melhorar a qualidade da informação que chega ao clínico e ao cirurgião, provendo mais substratos que possam influenciar positivamente no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada por raios X; Tornozelo; Fraturas ósseas.

